

GINÁSTICA PARA TODOS E CULTURAS POPULARES: REFLEXÕES SOBRE A CRIAÇÃO DO GESTO GÍMNICO- EXPRESSIVO

Priscila Lopes

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Brasil.

priscila.lopes@ufvjm.edu.br

Resumo

Este ensaio reflete sobre a criação de gestos gímnico-expressivos na Ginástica para Todos (GPT) inspirados em modos de vida de povos e comunidades tradicionais – expressões culturais populares. As experiências do projeto de extensão e cultura Grupo de Ginástica de Diamantina (GGD) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri que abordaram as culturas populares regionais em suas coreografias, suscitam processos criativos comprometidos com a compreensão aprofundada sobre o tema coreografado (Lopes, 2020; Lopes; Niquini, 2021; Lopes; Niquini; Leal, 2023). Para evitar a utilização simplista e instrumental das culturas populares, primamos pela sua centralidade na composição por meio de investigações que incorporam seus representantes, em busca de uma imersão nos referenciais identitários da manifestação (Fátima; Ugaya, 2016). Em 14 anos de trabalho, nos debruçamos sobre formas de transformar a gestualidade observada nas comunidades em gesto gímnico-expressivo. Como a elaboração estética sobre gestos do cotidiano de determinado modo de vida pode ser estruturada para compor a cena coreográfica gímnica? Neste caminho, acessamos a pesquisa de Côrtes (2013) que analisa o processo de criação em dança a partir da proposta metodológica “Tradução da Tradição”, na qual nos chama a atenção o estudo dos gestos tradicionais de danças populares como inspiração para a construção dos espetáculos do Sarandeiros¹. O autor cita como referência para a leitura dos gestos matrizes e criação de uma nova gestualidade para a dança, a Coreologia de Rudolf Laban, a qual amplia as possibilidades de estudo e execução das formas do movimento (Madureira, 2020). Na GPT, para não descaracterizar ambas as manifestações, é preciso relacionar o gesto matriz das culturas populares com os movimentos ginásticos. Com base em tais elucubrações, o GGD vem exercitando formas de criar o gesto gímnico-expressivo pela observação e experimentação do gesto matriz *in locu*, instruído por representantes das comunidades pertencentes à manifestação tematizada. A vivência permite estudar as qualidades e relações espaciais da ação motora matriz pelas lentes de Laban – planos, níveis, direções, peso, fluência etc.; assim como os sentidos e significados atribuídos por seus atores, observados nos relatos dos protagonistas durante a pesquisa de campo. A partir desse alicerce, elencamos movimentos gímnico-expressivos com estrutura biomecânica que possibilite articulação harmoniosa com o gesto matriz e utilizamos as categorias de Laban para conferir expressividade à criação, como por exemplo, acentuar o nível e o peso na gestualidade criada. Ademais, empregamos objetos próprios da manifestação, recursos de outras linguagens (teatro, canto etc.), combinações que representem o ambiente natural observado, entre outros elementos que contribuam na atribuição do significado que queremos comunicar. Ressaltamos que esta maneira de criar está em constante processo de experimentação, pois os caminhos metodológicos percorridos pelo GGD se

Palavras-chave:

Ginástica para Todos.
Composição coreográfica.
Culturas populares.
Laban.

¹ Companhia de danças brasileiras da Universidade Federal de Minas Gerais.
<http://projetos.ceffto.ufmg.br/sarandeiros/>

fundamentam pela *práxis*. Ao invés de propor uma “receita”, o presente ensaio busca estimular reflexões sobre como tratar saberes populares com profundidade, autenticidade e respeito na GPT, fomentando uma prática pedagógica humanizadora (Freire, 1994) que nos permita, pela linguagem corporal, sentir, interpretar e elaborar sobre o mundo que nos cerca.

Referências

CÔRTEZ, G. P. **A tradução da tradição nos processos de criação em Danças Brasileiras: a experiência do Grupo Sarandeiros**, de Belo Horizonte. 2013. Tese (Doutorado em Artes da Cena) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.

FÁTIMA, C. V.; UGAYA, A. S. Ginástica para todos e pluralidade cultural: movimentos para criar novos pensamentos. In: OLIVEIRA, M. F.; TOLEDO, E. (orgs.). **Ginástica para Todos: possibilidades de formação e intervenção**. UEG: Anápolis, 2016, p. 141-154.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

LOPES, P. **“A gente abre a mente de uma forma extraordinária”: potencialidades da pedagogia freiriana no desenvolvimento da Ginástica Para Todos**. 2020. Tese (Doutorado em Educação Física) – Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

LOPES, P.; NIQUINI, C. M. Do barro à arte: experiências de diálogo entre a extensão universitária e a cultura popular. **Revista de Educação, Ciência e Cultura**, v. 26, n. 1, 2021.

LOPES, P.; NIQUINI, C. M.; LEAL, J. H. G. Extensão Universitária em tempos de pandemia: Experiências com a Ginástica Para Todos na perspectiva freiriana. **Interfaces-Revista de Extensão da UFMG**, 2023.

MADUREIRA, J. R. A coreologia de Rudolf Laban e o ensino de artes corporais: uma síntese de conceitos-chave. **Revista Pensar a Prática**, v.23, 2020.